

A Teoria do Valor em Ricardo

Prof. José Luis Oreiro

Departamento de Economia – UnB

Pesquisador do CNPq.

A Teoria do Valor Trabalho

- Segundo Ricardo, as mercadorias numa economia capitalista devem ser trocadas em proporção a quantidade de trabalho nelas contido.
- Essa relação não seria afetada pelo fato de que em tal economia uma parte do produto não retorna aos trabalhadores sob a forma de salários.
- Numa economia mercantil simples, a quantidade de trabalho que pode ser adquirida por uma mercadoria A nada mais é do que a quantidade de trabalho incorporada nas mercadorias pelas quais se trocam A.
 - $P_a = w q_a$ $l_a = P_a/w = q_a$
 - $P_b = w q_b$ $l_b = P_b/w = q_b$
- Numa economia capitalista a mercadoria A pode adquirir trabalho em dois sentidos:
 - Porque existe trabalho nas mercadorias adquiridas por A.
 - Porque A se permuta diretamente por trabalho.
 - $P_a = w q_a(1+r)$ $l_a = q_a(1+r)$
 - $P_b = w q_b(1+r)$ $l_b = q_b(1+r)$
 - $P_a/P_b = q_a/q_b$

A Teoria do Valor ...

- Se efetivamente os valores de troca de uma economia capitalista fossem iguais as quantidades de trabalho contidas nas mercadorias então a taxa de lucro poderia ser calculada em termos puramente físicos.
- A quantidade de cereal seria substituída pela quantidade de trabalho.
- A questão levantada por Ricardo é saber se a Teoria do Valor Trabalho passa incólume por outras objeções.
 - Ricardo constata que, em geral, a troca de mercadorias em conformidade com a quantidade de trabalho nelas contida se mostra incompatível com a realidade da concorrência.
 - Se a taxa de lucro é a mesma em todos os setores então a relação de troca entre duas mercadorias não depende da quantidade de trabalho contido nas mesmas mas também do período no qual esses trabalhos foram incorporados às diversas mercadorias.
 - Consideremos uma mercadoria que exija uma quantidade conjunta T_1 de trabalho para ser produzida:
 - $T_1 = T_{11} + T_{12}$
 - T_{11} : quantidade de trabalho utilizada no período corrente para a produção da mercadoria 1.
 - T_{12} : quantidade de trabalho utilizada no período anterior para a produção dos meios de produção necessários à elaboração da mercadoria em questão.
 - Consideremos que o trabalho seja pago por intermédio de uma antecipação anual, a qual constitui o capital circulante.

A Teoria do Valor ...

- Capital circulante empregado na produção da mercadoria em questão: wT_{11}
- Essa antecipação contribui para o valor da mercadoria 1 em : $w(1+r)T_{11}$
- Valor dos meios de produção empregado na produção da mercadoria 1 é: $w(1+r)T_{12}$
- Temos:
 - $P_1 = (1+r) [wT_{11} + (1+r) T_{12}]$
 - $P_1 = (1+r) w T_{11} + (1+r)^2 w T_{12}$

A Teoria do Valor ...

- Para uma mercadoria 2 que necessite de trabalho conjunto T_2 – produzido pela soma de um trabalho T_{21} e um trabalho T_{22} , temos:
- $P_2 = (1+r)wT_{21} + (1+r)^2wT_{22}$
- $P_1/P_2 = (T_{11}/T_{21}) * [1 + (1+r)(T_{12}/T_{11})] / [1 + (1+r)(T_{22}/T_{21})]$
- Se $(T_{11}/T_{12}) = (T_{21}/T_{22})$
- Então:
- $P_1/P_2 = T_{11}/T_{21}$
- Para que seja válida a “lei do Valor” é necessário que a estrutura temporal do trabalho contido seja igual em ambas as mercadorias
- O grande problema encontrado por Ricardo consiste na incapacidade desse autor em encontrar uma medida invariante do valor, tal como uma grandeza física.
- Ricardo mantém nos princípios a mesma tese que sustentaria no Ensaio de 1815, ou seja, de que a taxa de lucro agrícola determina a taxa geral de lucro e que, por isso, a tendência queda da taxa de lucro agrícola está na origem da queda da taxa de lucro de todo o sistema.